

TEMPO LIVRO

4
AGOSTO
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Os poços descobertos são ratoeiras humanas

Com uma frequência impressionante, continuam os jornais a relatar a morte horrível de inúmeras pessoas afogadas no interior de poços que não dispõem do necessário e indispensável resguardo ou cobertura.

Desde as crianças de dois e três anos, aos homens e mulheres de avançada idade, na labuta árdua do amanho das terras, nas suas actividades domésticas ou no simples trajecto através dos campos, todos têm pago e continuam a pagar, com o pesado tributo de suas vidas, este criminoso desleixo.

Ainda há bem pouco tempo computava-se em centenas o número de pessoas que anualmente morriam afogadas nos poços! É claro que num país, como o nosso, com uma população progressiva de 8.000.000 de habitantes, pouco importa que morram a mais aqueles que não têm a menor culpa de tão calamitosas incúrias, pois já é velho o ditado de que os cemitérios nunca rejeitaram defuntos. Pelo menos assim poderão pensar os proprietários dos poços que de Norte a Sul do País se encontram descobertos ou sem

resguardo, numa afronta descarada àquilo que cada um de nós tem de mais precioso — a vida —.

Não é certamente para morrer afogado dentro de um poço, que uma mãe cria um filho e lhe dedica todos os carinhos e afectos.

Nos recuados tempos da catumba e da pedra lascada, compreendia-se que a vida rudimentar de então não impusesse certas medidas, ainda que elementares, de protecção da vida humana. Hoje não se compreende nem justifica tamanha incúria.

As novas concepções da vida, juntaram-se o valor, a importância e a dignidade da pessoa humana, que não pode, de forma alguma, estar à mercê de caprichos e falta de senso de quem quer que seja.

É certo que há alguns anos — em 1944 — foi publicado um regulamento que proibia a existência de poços descobertos no distrito do Porto. Nos distritos de Leiria, Coimbra, Viana do Castelo e outros, também se esboçaram movimentos idênticos, destinados a pôr termo às sinistras ratoeiras humanas. Por outro lado, a

Imprensa nunca deixou de chamar a atenção para tão grande mal, sobretudo pela pena do esclarecido e saudoso Paulo Freire.

Mas o nosso povo, que sabe ser generoso e sentimental, também não deixa de manifestar uma acentuada rebeldia quando se trata de cumprir determinações oficiais. No caso dos poços descobertos ou sem resguardo, bem se pode dizer que a teimosia e imprudência puderam mais do que a lei. O mal continua latente, lançando todas as semanas para os ce-

(Continua na 6.ª página)

O Comandante Geral, General Valente de Carvalho, empossou o novo Comandante Distrital Major Teixeira da Silva

Na passada terça feira, no Governo Civil, o sr. Major Teixeira da Silva, do Regimento de Infantaria 8, tomou posse do alto cargo de comandante Distrital da Legião Portuguesa.

A dita posse foi conferida pelo sr. General Valente de Carvalho, Comandante Geral daquele patriótico organismo, estando presentes além do sr. Governador Civil as mais representativas figuras da política Distrital.

Nos discursos proferidos salientou-se a necessidade de continuar a existência da Legião Portuguesa, agora mais ordenada e decidida, dada a hora que o País atravessa, mais do que nunca alvo dos seus inimigos.

Em verdade nunca se pôs em dúvida que em nenhum outro organismo são tão dedicados ao Regime os homens que o compõem, dado que para ser legionário se exigiu sempre o servir muito e não tirar daí outro resultado que não seja o gosto do dever cumprido.

Esta maneira de ver lançou ao desprezo a ideia que sempre devia ter existido de seus homens, na sua acção e seu puro ideal, os elementos de consulta e de acção, o que só

(Continua na 4.ª página)

Os Goeses começam a sentir

o peso da dominação Indiana

Uma das preocupações do Governo indiano, logo que se instalou no poder em Goa, foi reter nos seus cargos os chefes de serviços, para que a engrenagem administrativa não se desorganizasse, criando dificuldades para os novos dirigentes.

Embora numerosos goeses mostrassem relutância em permanecer nos postos que anteriormente ocupavam, viram-se, porém, em muitos casos compelidos, sob ameaças, a continuar a exercer as suas funções, até serem substituídos. Havia sempre o receio de não lhes ser concedido o visto de saída, autorizado só no caso de o Governo indiano aceitar o pedido de exoneração.

Todos os directores e chefes de serviços ficavam, contudo, subordinados aos «administradores» indianos, que iam gradualmente introduzindo as leis indianas, sem tomarem em conta os hábitos e costumes e as tradições prevaletentes em Goa.

Era política do novo Governo evitar que os altos funcionários goeses saíssem da sua terra, o que permitiria à União Indiana dar ao mundo a falsa impressão de que a sua acção militar tivera, entre os goeses, pleno apoio. Mas a insistência dos goeses em manterem a cidadania portuguesa, deixando, embora com mágua, a sua terra natal depois da invasão indiana, desfez mais este plano da Nova Delhi.

A situação era, porém, tensa e ameaçadora, e as leis promul-

gadas eram arbitrarias e sem recurso. A imposição das leis indianas veio criar na vida dos goeses novas dificuldades e, quando alguém apontasse este facto, os «administradores» diziam logo: «É mentalidade portuguesa».

Sentia-se no ambiente uma hostilidade contra tudo o que fosse português.

A correspondência oficial tinha de ser redigida em inglês ou em qualquer das línguas vernáculas — concanim, marata ou hindi — facto este que se tornou um problema entre os funcionários goeses, bem como para o público, pois o idioma da maioria é a língua portuguesa.

(Continua na 4.ª página)

Decorreu com brilhantismo

a Visita Pastoral à freguesia de Dornelas

Tal como tínhamos anunciado realizou-se no Domingo passado a Visita Pastoral à freguesia de Dornelas que coincidiu com a inauguração das obras feitas na Igreja Paroquial.

Cerca das 10 horas chegou à freguesia o sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar, que era esperado pelas autoridades e muito povo, ouvindo-se o estelejar de foguetes e a música e o seu hino cantado pelos jovens da Acção Católica. Organizado o cortejo dirigiu-se este à Igreja aonde Sua Excelência Reverendíssima falou ao povo dizendo do seu contentamento em encontrar-se numa igreja tão linda e felicitando toda a freguesia especialmente o seu pároco?

Seguiu-se a Comunhão Solene e o Santo Crisma sendo muitas as crianças que o receberam. Finda a visita aos altares o sr. D. Francisco fez a apreciação daquilo que

viu, voltando a referir-se à beleza da Igreja e aconselhando que de futuro se não sobrecarreguem os altares com demasiado número de figuras pois a simplicidade aliada à arte, beleza e asseio do templo constituem um todo que não convém alterar.

Na residência paroquial foi servido um almoço findo o qual se trocaram vários brindes nos quais além das saudações respeitadas e de muito apreço ao ilustre antistete foi realçada a obra do sr. Padre Avelino dos Santos Antunes feita na freguesia de Dornelas, primeira que paroquia depois de haver sido professor do Seminário de Braga.

De tarde realizou-se uma solene procissão na qual se incorporou todo o povo e diversos convidados, sendo, a final, encerrados os actos religiosos.

VOLTA A PORTUGAL

Em Bicicleta

Principia hoje à noite no estádio das Antas, a 25.ª Volta a Portugal em Bicicleta, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, mais uma vez começará no Porto.

O estádio das Antas que para o efeito estreará o seu sistema de iluminação artificial onde 119 corredores darão início à prova mais popular de quantas se disputam no país.

MERCADOS DE ESCRAVOS

Que há escravos hoje ainda, todos o sabem, embora alguns hipocritamente finjam ignorá-lo. Mas que, além disso, e em países que são membros da Organização das Nações Unidas e que assinaram em 1956 a convenção que definitivamente pôs termos (em teoria) à escravatura, haja também não só públicos mercados de escravos, mas tabelas oficialmente estabelecidas para a «mercadoria», eis o que será talvez, para uns quantos, novidade, apesar de tudo.

O facto escandaloso deu,

no entanto, origem há dois anos a uma intervenção na Câmara dos Lords, quando Lord Maughan e Lord Shackleton acusaram o Foreign Office de haver positivamente suprimido informações acerca da utilização, pelos mercadores de escravos, do oásis de Buraimi; deu origem, agora, a um livro sensacional, «The Slave Trade», cujo autor, John O'Callaghan, é um europeu estabelecido como negociante na África Oriental e que em pleno século da ONU viu pas-

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA FEMININA

Coordenado por JORNAL FEMININO

VERÃO CHUVOSO

não mata a moda

A elegância à chuva—Guarda-chuvas atraentes

O dia 27 de Junho é uma data temida em toda a Alemanha. Afirma-se que se chover nesse dia, as próximas sete semanas serão frias e chuvosas. Os lavradores confiam cegamente neste provérbio.

Este ano parece ter havido vários dias deste género, pois chveu durante quase toda a primavera. Pelo menos uma vez por mês os jornais constataram lacônicamente que tinha passado o mês de Março ou de Abril ou de Maio mais frio e mais chuvoso de que havia memória. Ao mesmo tempo asseguravam que ainda havia esperanças de um verão quente e cheio de sol.

As senhoras inteligentes costumam prever todas as eventualidades, escolhendo o seu guarda-roupa de verão segundo critérios práticos, admitindo até mesmo a hipótese de um verão interrompido. As médias baseadas em observações nos últimos oitenta anos não são muito promissoras para a Alemanha. Segundo esses cálculos, Hamburgo é a cidade mais húmida, chovendo nela, em média, 190 dias do ano. Figura em segundo lugar Munique, seguindo-se Colónia e Hanover. As grandes cidades relativamente mais secas são Berlim e Francforte sobre o Meno onde «só» chove em 171 ou 166 dias por ano.

Resta, portanto, unicamente a possibilidade de adaptar o seu vestuário ao clima e de opor ao céu encoberto algumas cores alegres. Quanto aos impermeáveis de toda a espécie, a moda parece ter-se inspirado pelas nuvens escuras e pelos relâmpagos, nas chuvas ininterruptas e pelas ruas envoltas em neblina. «Xeque à chuva!» é o lema em obediência ao qual se enfrenta São Pedro, o responsável pelo clima e pelo tempo.

As gabardines e os impermeáveis mudaram um pouco de características. O «Trenchcoat» clássico ainda tem muitas amigas, mas para as senhoras existem modelos encantadores de seda ou de lã impregnadas, de algodão ou de fibras sintéticas, forrados ou tão finos que cabem numa pequena bolsa. Em complemento usam-se chapéuzinhos alegres, vasos de flores e as «gay twenties» e capacetes tropicais, chapéus «no estilo tivist» e criações elegantes de abas muito largas, capazes de proteger das chuvaradas o penteado e o make-up.

E os guarda chuvas? São reminiscências alegres da era romântica, ideadas para a «coquetterie»: em cores de pastel na face exterior, com florsinhas ou pontinhos na face interior, com franjas, franzidos e babados, não faltando os cabos esbeltos. O

seu conjunto é de molde a conferir à senhora uma elegância que o sol talvez lhe pudesse negar, pois lançam na face uma luz suave e acariciadora, consolando assim aqueles que sofrem numa enfiada de dias de chuva.

Para exterminar as traças basta queimar nos sítios por elas frequentados, alguma pimenta em pó, mas, muito cuidado com o fogo!

Às vezes acontece, quando as janelas são pintadas, caírem alguns pingos de tinta para os vidros; passando-os com uma escovinha impregnada de decapante neutro, os pingos desaparecem.

Não disponha flores ao acaso, procure sempre harmonizar a qualidade das flores com o ambiente que vão ocupar.

Tenha cautela com os livros que ler e, ainda mais, com os que empresta. Há duas espécies de leituras: as que impedem de pensar e as que forçam a reflectir.

Não se importe que lhe

ELEGANCIA E BELEZA

A SUA PELE

O maior encanto da mulher, a pedra mágica que atenua a incorrecção de linhas, é a beleza e transparência da pele. E todas nós se preservarmos em cuidados pré-estabelecidos, poderemos vir a obtê-la. Em primeiro lugar suprimam, eléctricamente, num Instituto de Beleza, os inestéticos pelos de que a mulher portuguesa, infelizmente, é vítima.

Depois... depois regulem-

-se por esta série de conselhos que coligimos para si:

1.º—Durmam 8 horas seguidas, deitando-se de preferência antes da meia noite.

2.º—Lavem o rosto antes de se deitarem. É absolutamente prejudicial dormir-se com os poros obstruídos pela «maquillage» do dia e pelo pó.

3.º—Repare no funcionamento dos seus intestinos, e se estes não forem regulados, consulte um médico, pois que conjuntamente com o fígado, é o suficiente para anular o efeito de todos os outros cuidados.

4.º—Evite o álcool e faça uma alimentação à base de verduras e fruta. Não abuse dos condimentos e doces.

5.º—Lave o rosto amiudadas vezes e deixe-o secar por si para que a pele absorva a água de que necessita. De preferência lave-o com água da chuva, fria.

6.º—Compre um bom creme oleoso. A sua cútis precisa de alimento; e não deixe de semanalmente usar uma máscara de vitaminas que pode ser preparada por si à base de suco de pepino, sumo de limão, leite cru, etc.

7.º—Se tem pontos negros, cravos, faça mensalmente uma limpeza de pele.

8.º—E, sempre que não saia, deixe a sua pele limpa de pinturas. Dê-lhe repouso.

Se seguirem os nossos conselhos, obterão a pele sonhada e sentirão aumentar o fascínio pessoal.

Receitas úteis

caluniem o seu amigo, as pessoas de valor são quasi sempre caluniadas; não faça juízos falsos, observe primeiro e julgue depois.

Se gosta de rendas de frioleira saiba que não as pode confeccionar quem tiver mãos húmidas por impedir o correr da linha; aí vai uma receita para acabar com a transpiração das mãos:

Formol, 25 gramas; Água de Colónia, 100 gramas; Tintura de Benjoim, 15 gramas, Tintura de Beladona, 15 gramas; Água pura, 400 gramas.

Friccionar as mãos com este líquido, uma ou duas vezes por dia.

JORNAL FEMININO

É uma revista que sabe ser amiga, camarada e companheira.

Assine: «JORNAL FEMININO», «Da mulher para a mulher»

Se por mero acaso ainda não conhece esta revista, basta dirigir-se em postal ou carta solicitando um exemplar.

Escreva para «Jornal Feminino» R. D. João IV-904 PORTO

Concorra ao concurso de Bordados, Crochet e Tricot. prémios de 2.500\$00, 1.500\$00 e 1.000\$00

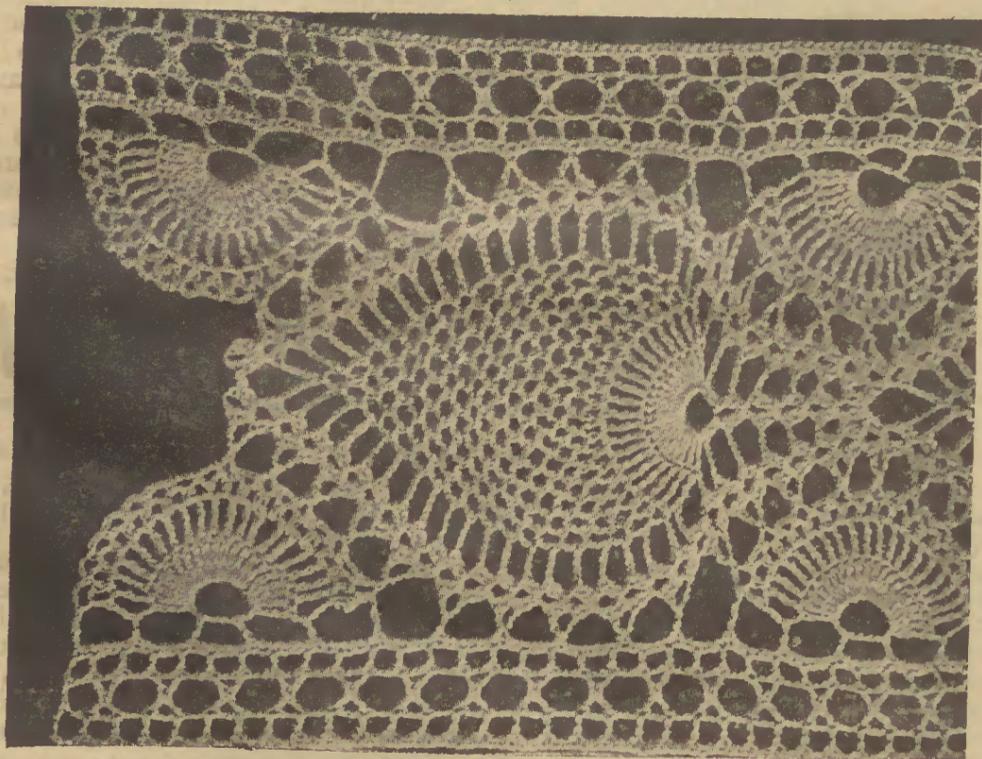
«Jornal Feminino» o Jornal ideal para a mulher actual

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores



Crochet

Executado em linha Mercer Crochet «Correute» e este entremeio ficará muito bem num lençol, por exemplo.

TRIBUNA do CONCELHO

Tradicional Festa a N. Senhora das Angústias em Barreiros

Começa hoje e termina amanhã a já tradicional festa a N. Senhora das Angústias.

Do programa fazem parte os seguintes números: Hoje, salva de morteiros anunciarão o começo das festas.

A' noite — Imponente

A's 15 horas — Concerto pelas duas Bandas.

A's 17 horas — Grandiosa Procissão eucarística com muitos andores e figurado.

A's 21 horas — Concerto pelas já referidas Bandas até às 24 horas, terminando estas grandiosas festas com duas sessões de fogo



Nossa Senhora das Angústias

Procissão de Velas, que percorrerá os principais lugares da freguesia.

A's 23 horas — Grandiosa sessão de fogo de artifício.

Amanhã — Ao romper da aurora salva de morteiros.

A's 10 horas — Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

A's 11,30 Missa solene a grande instrumental.

A's 14 horas — Entrada da Banda da Oficina de S. José de Braga.

de artifício por dois dos melhores pirotécnicos desta região.

ANIVERSÁRIO

Passou no dia 29—do mês findo, o seu 23.º aniversário natalício o nosso amigo José Narciso da Cunha Dias, ausente em Angola ao serviço da Pátria.

Por tão faustosa data, seu irmão deseja-lhe que a mesma seja repetida por longos anos na companhia de seus queridos Pais e irmãos, e que o seu regresso à Metrópole seja breve, são os votos de todos os seus.

Vida elegante

Passaram o seu aniversário natalício:

No dia 1 de Agosto—A Sra. D. Itelvina do Carmo Leite de Macedo.

No dia 3—O Sr. Armando Joaquim Dias.

Passam o seu aniversário natalício:

No Dia 6—O menino Joaquim Gonçalves Leite de Macedo.

No dia 7—A Senhora D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do Sr. Daniel Lourenço Martins, ausentes no Brasil.

GRANDIOSAS E TRADICIONAIS FESTAS A S. Lourenço e N. S. do Livramento

NOS DIAS 10 11 E 12

Nos próximos dias 10, 11 e 12 de corrente realiza-se na vizinha freguesia de Goães, a tradicional festa a S. Lourenço e Nossa Senhora do Livramento, na forma dos anos anteriores a afluência de devotos deve ser grande, pedindo as suas graças para a hora presente que é grave para Portugal.

Coincide esta festa com a do Patriarca S. Bento pelo que não é de estranhar a grande multidão de peregrinos que para este dirige ao passarem se recolham por alguns minutos na capelinha do glorioso Martir S. Lourenço pedindo as suas graças de que ele é advogado.

Do programa fazem parte os seguintes números:

No dia 10 — Missa cantada em honra de S. Lourenço na sua capelinha.

Dia 11 — Será erguido o Arco como do costume, o que dá à festa uma certa animação.

A noite — Procissão de Velas e importante sessão de fogo de artifício por quatro pirotécnicos desta região.

Dia 12 — Às 9 horas entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso.

Às 11 horas — Missa Solene a grande instrumental e sermão por distinto orador.

Às 14 30 — Grandiosa procissão Eucarística com muitos andores e figurados.

Seguindo-se um concerto pela referida Banda.

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Casamentos

No dia 14 de Julho realizaram o seu casamento, na igreja paroquial de Lago, os senhores Domingos da Costa Gonçalves, de Lago, filho de Virginia de Jesus e Rosa Maria da Silva, da Póvoa de Lanhoso, filha de João da Silva e Maria de Jesus da Silva. Foram padrinhos os Se-

No dia 8—António Ribeiro e a Sra. Maria do Céu Sousa Pinheiro.

No dia 9—O Sr. Manuel da Conceição da Cunha Monteiro.

nhores Fernando Peixoto Pereira, de Adaúfe, Braga, e Rosa Gonçalves, de Lago, Amares.

No dia 16 contrairam matrimónio os Senhores José António de Araújo Ferreira, natural de Lago, filho de Abel Ferreira e de Rosa de Araújo, e Maria das Dores Martins, natural de São João das Caldas, Guimarães, filha de Abílio Ferreira e de Ana Ferreira Martins. Foram padrinhos os senhores Abílio Ferreira e Amaro de Araújo Ferreira, aquele de Vilarinho, S. Tirso, e este, de Lago, Amares.

Cartas anónimas

É demasiado frequente aparecerem cartas anónimas, às vezes também são postais, dirigidos à minha pessoa. Os autores indiscutivelmente falidos no carácter, parece estarem também falidos na carteira.

A última, com sêlo inferior ao da lei, foi devolvida, por eu não estar disposto aturar tólos...

Vosso J. Moreira

FESTA A S. PEDRO-FINS

Realiza-se, amanhã, a Imponente festa no monte de S. Pedro-Fins, dedicada ao Príncipe dos Apóstolos, neste ano elevada a efeito pela freguesia de Cadelas.



Do programa fazem parte os seguintes números:

Missa solene a grande instrumental; sermão por um distinto orador; procissão eucarística e música durante a tarde, para assim deliciar os numerososromeiros que lá se deslocam em acção de graças; mas destas graças é alimentada a fé e esta fé continuará a alimentar a profunda veneração por S. Pedro, que de ano para ano é aumentada e cremos que virá ainda a atingir o

esplendor de outrora quando para ali abrirem uma estrada que possa servir condignamente o templo.

A comissão que é composta de rapazes novos, cheios de vontade promete levar a efeito uma festa que honre as tradições destes imponentes festejos.

Esta festa é abrilhantada pelas potentes aparelhagens sonoras dos Bombeiros Voluntários de Amares, que se deslocam para qualquer parte, quer haja ou não corrente eléctrica.

Os Goeses começam a sentir o peso da dominação Indiana

Continuação da 1.ª página

Foram também encerrados alguns serviços criados pelo Governo português e suspensas várias obras em curso, ficando, assim, centenas de goeses desempregados e sem perspectivas do futuro. Muitos dos funcionários foram sumariamente demitidos, sem se alegar qualquer razão. Era o começo de uma nova era, sim, mas uma era de despotismo, de desemprego e de miséria.

Os goeses, principalmente aqueles que mais tinham cooperado com o Governo português, eram espiados por agentes secretos, que rondavam as suas casas, escutavam as suas conversas e seguiam os seus movimentos. O caso tornou-se mesmo tão notado que os goeses começaram, desde então, a falar em surdina e longe da presença de qualquer indivíduo desconhecido, por mais anárgico que fosse.

O regime imposto era o policial e por toda a parte havia o receio de uma denúncia ou de uma represália. Sentia-se em todas as medidas governamentais e em todas as decisões administrativas o cunho da dominação arbitrária do Conselheiro Especial do Governador Militar, G.K. Handoo, que praticamente governava em Goa. A sua atitude arrogante, por vezes insolente, o seu ferrenho anticolonialismo e o seu espírito autoritário tornavam o regime ainda mais pesado de suportar, não obstante os protestos do povo. Constituí isto, logo no princípio, claro indício de que Goa não passaria de uma colónia indiana — e de que os goeses não seriam mais do que uma minoria subjugada.

Até um jornal indiano, o «Statesman», de Calcutá, referindo-se à situação de G. K. Handoo, escreveu, por exemplo: «Outro factor que complica as coisas é o papel particular e duplo do Conselheiro Especial do Governador Militar, cargo exercido por um oficial da Polícia.

«O conselheiro Especial controla a sua própria força policial, cujas funções são exteriormente pouco visíveis e que, na ausência de um conhecimento preciso das mesmas, criam no espírito do povo a imagem da Gestapo.

«O outro papel do sr. Handoo é o de conselheiro político, mas por causa da sua posição de chefe da Polícia Secreta o seu conselho é de molde a assumir aspectos totalitários e intoleráveis».

Criticando a conduta do novo regime em Goa, outro diário indiano; «The Times of India», de Bombaim, comentou em editorial que a atitude «arrogante e imprudente dos altos membros da administração indiana ameaça criar uma barreira de medo e de ressentimento entre os goeses e a própria administração».

E acrescentava: «Os que consideram Goa como um pretexto para se pavonearem como pequenos conquistadores não devem ter lugar na administração, nem agora, nem no futuro. O objectivo imediato deve certamente ser o de pôr termo, o mais depressa possível, ao Governo militar e de abolir todas as medidas restritivas que criaram a impressão de um território ocupado, controlado por um regime policial».

As restrições impostas eram de molde a segregar a população da cultura e tradições portuguesas em que estava integrada desde há séculos, e a forçar a uma «integração emocional» com a União Indiana, o que provocou no povo alteração radical no seu modo de vida e ressentimento contra os usurpadores.

Os goeses, exceptuando os poucos que há muito eram já cúmplices dos usurpadores indianos, viram-se, assim, destituídos das liberdades, do prestígio e da personalidade que desfrutavam no tempo dos portugueses. O certo era que os goeses não podiam dispor do futuro e que nem a sua terra lhes pertencia, ficando totalmente subordinados, em todos os sectores da vida, às decisões da Nova Delhi e à prepotência das autoridades indianas, que governavam Goa como se esta fosse uma herdade particular.

O Comandante Geral, General Valente de Carvalho, empossou o novo Comandante Distrital Major Teixeira da Silva

(Continuação da 1.ª página)

prestigiaria e dignificaria a Instituição.

Que os votos expressos em nova arrancada se cumpram.

Oficial distinto, diligente, o sr. Major Teixeira da Silva é bem o dirigente preciso no momento presente. Os nossos votos dos maiores êxitos.

SALVÉ 6-8-962

Passa segunda-feira dia 6 do corrente o aniversário natalício o menino Joaquim Leite de Macedo, filho do nosso conceituado comerciante e assinante deste jornal Senhor Joaquim Barbosa de Macedo.

Por tão alegre data seus pais, irmãos e restante família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quinque Central
Largo do Barão de São
Martinho

À Senhora Amélia

Pobre Senhora coitada!
Se lhe soubessem a vida,
Não passaria na rua
Assim desaparecida.

Vive só, mas vive agora
Quem n'um tempo já volvido.
Tive na outra casa
Muitos filhos e marido.

Morreu primeiro o marido
D'uma morte caprichosa,
Com seu coração partido
Chorou muito piedosa

Morreu-lhe depois um filho,
O mais velho, era o guia
Ela com os mesmos modos
Resou de noite e de dia.

Ficou ainda com quatro
Todos de tenra idade,
Que conforme ia criando
Colocava na cidade.

Sempre vestida de luto
E com recordações tais,
Sózinha naquela casa
Suspirando e dando ais!

Há um filho que chega, choral
D'uma alegria infinita
Corre o tempo, vai embora
Ali sózinha a chorar fica!

E numa vida de choro,
É ainda costume seu,
Dizer que tem que sofrer
Porque Deus também sofreu!

José Silva

Mercados de escravos

(Continuação da 1.ª página)

sar, a caminho da costa, míseras caravanas de escravos, guardadas por árabes armados; e deu ainda origem, em 27 de Abril, a um bem elucidativo artigo publicado pelo jornal «L'Observateur du Moyen Orient» e transcrito parcialmente, em 15 de Maio, pelo «Courrier d'Afrique, de Leopoldville.

Estes escravos — entre os quais se vêem homens e mulheres, mas sobretudo adolescentes e crianças — são «caçados» principalmente, com o conhecimento e plena aquiescência das autoridades sudanesas, nas regiões do Sul do Sudão habitadas por negros, e levados depois para Suakin, porto do Mar Vermelho, de onde alguns seguem de barco para Lith, na Arábia Saudita, enquanto outros são metidos em aviões que os conduzem directamente a Riade, capital do reino e, ao mesmo tempo, o maior e mais famoso mercado de escravos em toda a Arábia.

Segundo parece, os tripulantes desses aviões-negreiros são, na sua maioria, norte-americanos.

Os preços, em Riade, vão desde as 50 libras esterlinas às 1.000, oscilando o valor de um homem adulto entre as 50 e as 150 libras, consoante a idade e o aspecto. Vale uma rapariga, em regra, entre 500 e 700 libras, só atingindo este último preço se ainda é virgem e só o excedente se é particularmente formosa. Mas, isto, evidentemente, quando se trata de negras. Porque uma jovem branca (qual seria a sua origem?) chegou a ser vendida em Riade, o ano passado, por 1.500 libras...

A Inglaterra e os Estados Unidos não ignoram o que se passa. Mas é a Arábia Saudita que impede o leme de atacar a colónia britânica de Aden e os sultanatos do Hadramaut «protegidos», pela Inglaterra. Quanto aos Estados Unidos, não podem esquecer que é do subsolo saudita que a jorra generosamente o petróleo para a poderosa «Aramco». E na ONU beneficia a Arábia Saudita da solidariedade afro-asiática, ape-

sar de Israel, por mais de uma vez, a ter ali acusados de permitir o comércio de escravos. Voz isolada, em vão, porém, Israel clama no onusiano deserto, pois até comunistas cerram os olhos, tomados de inexplicável e súbdito amor por uma autêntica monarquia feudal — por um soberano que, além de absoluto e despótico, detém a imensa fortuna que tem à sua lucrativa associação com as grandes companhias petrolíferas norte-americanas e com os magratos da Wall Street

Não é, todavia, a Arábia Saudita, faça-se-lhe essa justiça, o único país árabe comprador de escravos. Onde quer que há petróleo — isto é, onde quer que o árabe encontrou braços cruzados graças ao petróleo — há escravos, pois que o escravo para o árabe, é, simultaneamente um luxo e um emprego de capital. Por isso há, também numerosos, não pequenos e petrolíferos principados do Golfo Pérsico como, por exemplo, o Kuwait.

Um sacerdote católico saudita, o Rev. Padre Lohr Saturnino, vive, como refugiado, em Leopoldville — enviou às Nações Unidas um constancioso relatório sobre o vergonhoso tráfico. Mas que se saiba, nenhuma comissão da ONU se dispôs a ouvi-lo — como petição. E nenhuma voz se elevou, no mundo, a favor desses infelizes que continuam, hoje ainda, a percorrer, acorrentados, os antigos caminhos das caravanas de escravos. Os seus gemidos a ninguém comovem. Aos seus gritos de agonia ninguém os escuta. Aos seus brados de socorro ninguém acode. De acordo com os números apontados por Lord Maughan na Câmara dos Lords, só na Arábia Saudita são meio milhão, não foi para eles que se registou algures uma declaração de direitos humanos. Tem de cumprir resignadamente o seu sombrio destino. Em nome deles e a chamada «consciência universal» há um mar de petróleo.

FUTEBOL

G. I. da F. Nova-8 — G. I. de V. Verde-0

Realizou-se no domingo passado no campo de jogos Luiz Calheiros de Abreu, um desafio de futebol entre as equipas do G. I. da Feira Nova contra o G. I. de Vila Verde.

As equipas alinharam:

FEIRA NOVA — Janeiro I, Carlos, Janeiro II e Lúcio; Ribeiro e Darque; Calitra,

Pereira, J. João, Ferreira J. Paulo.

VILA VERDE — Touth, António, Zina e Mudo; Mário Chico; Carlos, Feio, Zezinho e Berto.

Os golos foram marcados pelos seguintes jogadores: Calitra 3, J. Paulo 2, Darque J. João 1 e Pereira 1.

Os melhores em campo foram: Lúcio e Ribeiro.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

S. Paio de Seramil

(Continuação do número anterior)

direito senhor que o aceite de milhão com seu aressimo, isto se entende só ametade da dita punção, que a outra metade se paga de centeyo, e não o pagando da mesma especie será também com o seu aressimo, e também paga este prazo duas galinhas annualmente, e o prazo de que he cabeça André da Cunha paga quatorze alqueires e duas galinhas, da mesma especie e circunstancias asima referidas, e soposto estas propriedades tenham variado de nome que se tratava no tombo velho, contudo hoje existem comptente, medição, confrontação, o que declaradamente se está colligindo dos mesmos prazos, e por essa razão se não medirão nem apegaram, por ver que a Igreja aqui não tinha alguma defraudação.

Item mais pera a vanda do Norte há huns barbeitos que julgo ser sobre o lugar do Outeiro de Villa, de que hoje se não pode averiguar com fundamento certo aonde sejam estas propriedades pois no tombo velho se acha o parrafo descrito na forma seguinte:

Item pera a varanda do aguião sobre a dita Igreja de Seramil... assim se não pode vir ao conhecimento certo da tal propriedade, nem pellas confrontações nem pella divizão dos barbeitos, pois hoje de presente já se não semeiam, tudo está de monte, só sim informando-me com hum velho que terá de idade, pouco mais ou menos, setenta e quatro annos, o qual nasceu no lugar de Ryal, e hoje de presente se acha casado no lugar de Outeiro de Villa; disse que ouvira dizer a seu pay ou avô que o sitio chamado a cham da bouça da Portella que hera desta Igreja, só sim o que de presente se averiguou com certeza he que todos os Abbades que tem assistido em este beneficio estiverão e estão de posse pacifica de mandar cortar ao dito monte de Outeiro de Villa tojo pera seu ministerio, e suposto os do lugar do Outeiro de Villa em algum tempo tirassem huma sentença contra os do lugar do Assento pera não hirem ao mesmo monte buscar matos, contudo com o Reverendo Abade nunca entenderão e athe o presente sempre se conserva na mesma posse.

Item mais tem esta Igreja agoa de limar, e regar, e gorida que vem do Ribeiro do Orijal, do qual vem no inverno pera limar, e regar, e declaro que em todo a anno he do Abade, e seos caseiros, desde o Sabado quase ao Sol posto athe ao Domingo à mesma hora, e no inverno toda a agoa que escorrer no rego chamado por seu nome rego velho he desta Igreja e seos caseiros, com declaração que ametade he sempre pera o passal do Reverendo Abade, a qual vem cahir em huma poça proxima à fonte deste lugar, que vindo ella hé uzo partir-se em hum talheiro que fica no caminho que vem para a Igreja, e a outra ametade se divide entre os caseiros conforme o seu uzo, e não vindo a dita agoa do ribeiro do Orijal hé sempre a fonte do passal desta Igreja, excepto no veram que se regam as terras dos caseiros com esta mesma agoa da fonte, e o Abade só sim tem a liberdade de regar quando lhe for preciso, sem contradicção alguma dos caseiros

E da agoa que vem do ribeiro do Orijal pera regar só sim tem o Abade a posse, assim como ella chegar mandar pellos seos criados botalla para as leiras que ficam por baixo das casas da residencia, e tem obrigação os dois prazos hum de manham outro de tarde regar cada hum a metade destas propriedades.

E declaro que des o sabado à noute athé o Domingo à noute toda a agoa que se achar pello ditto rego acima está em posse de a atalhar sem contradicção alguma.

E declaro mais que toda a agoa que cahir em o rego velho não hé ninguem senhor de o atalhar nem para regar nem para limar terra alguma que fique por baixo do ditto rego principando des a possa chamada a bouça da Portella, por o qual todo o que o atalhar tem de penna cinco tostoens ametade pera o acusador e ametade pera despesas da Rellaçam como consta de hua sentença tirada na Rellaçam de Braga contra os moradores do lugar do Orijal, e outras mais contra aquelles que possuem ou tem puido terras por baixo do rego os quois por não temer a penna limitada de quinhentos reis se acham condemnados huns em vinte cruzados outros em dez tostoens, o que melhor poderá constar das sentenças que se acham no arquivo desta Igreja as quois se acham numeradas no livro dos uzos desta Igreja.

E declaro mais como já se disse no parrafo acima referido que esta Igreja tem huma gorida que nasce proximo à dita preza da bouça da Portella, e outra mais que

(Continua no próximo número)

Campeonato de Fito

Recordações Regionais

Um grupo de Minhotos residentes em Lisboa, organizaram um campeonato de jogo de fito com malhas improvisadas de pedra; sendo escolhido o local mais apropriado Buraca.

A concorrência de jogadores foi grande, ficando quatro aporados para as finais, dois casados e dois solteiros, saindo victoriosos os casados cujos nomes se publicam:

VENCEDORES

Joaquim, o Careca;
Ferreira, o Saraiva;

DERROTADOS

Vieira, o Mau;
Coelho, o Senhor da cana verde;
O referido campeonato continua.

I SALÃO NACIONAL DE Arte Fotográfica do C. E. n.º 7 da M. P. (Régua)

O prazo para a inscrição no I Salão Nacional de Arte Fotográfica do C. E. n.º 7 da M. P. (Escola Técnica da Régua) termina no próximo dia 20 de Agosto, realizando-se a exposição dos trabalhos de 1 a 15 de Setembro.

São numerosos os prémios prevendo-se que constitua um êxito excepcional esta iniciativa daquele centro da Mocidade Portuguesa.

Ao juri de honra preside o sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, illustre Governador Civil de Vila Real.

Senhora do Porto

PORTO D'AVE — PÓVOA DE LANHOSO

Grande Romaria nos dias 1 e 2 de Setembro de 1962

As novenas começam no dia 24 de Agosto às 9 horas

Dia 1 de Setembro

De manhã conclusão da novena e confesso.

A's 12 horas — Fogo. Entrada de uma banda de música.

A' Tarde — Concerto Musical.

A' Noite — Grandiosa Procissão de Velas
Música — Fogo — Iluminação.

Dia 2 de Setembro

A's 7 horas — Missa rezada — Comunhão geral.

A's 10,30 — Missa cantada a grande instrumental e sermão.

A's 16,30 — Missa vespertina e comunhão.

A's 17 horas — Majestosa Procissão — Duas bandas de música — Vistosos andores — Muitos anjinhos e figuras alegóricas.

À NOITE:

Lindíssimas iluminações eléctricas

Concerto das Bandas

A' meia noite — Deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Gente do Norte — Todos a Porto d'Ave no dia 2 de Setembro!

XXVIII

A INDIA PORTUGUESA

por Porfírio de Sousa

Continuação do número anterior

Afonso de Albuquerque, com larga experiência dos homens e inegalável perspicácia, já contava com o que ia suceder e, por isso, estava com toda a atenção aos movimentos do seu implacável inimigo.

Ao primeiro gesto do regente, o Vice-Rei esperou com calma, a continuação da tresloucada tentativa de homicidio e quando Rexamed levou a mão ao cabo do cutelo, Afonso de Albuquerque, com a velocidade do raio e apesar da idade, deita-lhe a larga dextra à sua mão direita e, como uma verdadeira tenaz, aperta-lha de tal forma que obriga o adversário a deixar cair a arma com que o tentava agredir, com que o premeditara matar.

O Vice-Rei, num gesto de verdadeiro enfado e de legitima repulsa, empusou com tanta violência e nojo o execrável regente para os seus capitães e fidalgos com o significativo imperativo: — tomem conta dele.

Depois desses rápidos acontecimentos, que se produziram num abrir e fechar de olhos, é que Rexamed verificou, verdadeiramente desapontado e cheio de medo, que os seus irmãos e parentes não estavam presentes e que a sua ânsia de vingança o precipitara no meio dos seus

irreconciliáveis inimigos — os portugueses.

No espaço de tempo de um relâmpago, abarcou toda a extensão da sua inevitável desgraça.

Os capitães e fidalgos que rodeavam o seu glorioso amigo e insigne Vice-Rei ao presenciarem tão insólito e vil atentado ficaram atónitos e surpresos.

Quando Afonso de Albuquerque lhe atirou Rexamed e lhes disse, que tomassem conta dele, os seus dedicados amigos e fieis companheiros puxaram imediatamente dos seus aceros punhais e num acesso de fúria picaram o corpo do traidor como se fosse um chouriço para pôr ao fumeiro, pagando, assim, com a vida a sua negregada acção.

Por determinação do Vice-Rei, o corpo de Rexamed foi baldeado do interior da pseudo-fortaleza para o lado da cidade, afim do povo ver com os seus próprios olhos o que Afonso de Albuquerque manda fazer aos que traíssem os portugueses e, ao mesmo tempo, para lhe dar a sensação de verdadeiro alívio por estar livre, para sempre, do seu execrável algoz.

Os irmãos e parentes do regente quando se dispunham a seguir atrás dele foi-lhes embargado o passo, e depois do rei entrar, foi-lhes fechada a porta na cara, ficando do lado de fora da fortaleza.

Rexamed, convicto de que os seus irmãos e parentes estavam atrás de si, como ficara combinado e lhes competia, não se deu ao encomodo de olhar para trás, afim de se certificar se estava ou não acompanhado para tão temerosa e arriscada empresa.

O regente reivindicava para si a honra de se desfazer, por suas próprias mãos do rei e do Vice-Rei — mas em primeiro lugar de Afonso de Albuquerque que representava a sua principal ameaça.

Aos seus sequazes dera-lhes um papel subalterno que consistia em desfazerem-se dos portugueses ali presentes.

Rexamed, obsecado por pôr imediatamente em execução o seu duplo assassinato, dirigiu-se, com presteza para o Vice-Rei e, simulando um respeito cumprimento, lançou-lhe a mão esquerda ao vistoso e valioso colar, que ostentava ao peito, e com incrível rapidez, com a mão direita saca de um afiado cutelo para vibrar o golpe de morte contra a sua prestigiosa vítima.

(Continua no próximo número)

Visado pela Censura

O «Politbureau» da Zona Soviética da Alemanha concentra o seu poder

Tentativa fracassada de superar dificuldades económicas—Jovens funcionários do Partido Socialista Unido avançam para o primeiro plano

O Partido Socialista Unido da Alemanha (SED), desde há doze anos de facto o partido único na Zona Soviética da Alemanha, reforçou agora também «de jure» a sua posição no poder. A difícil situação económica da Zona Soviética induziu o Comité Central da SED—um «Politbureau» em moldes comunistas—a reorganizar o conselho de ministros, que oficialmente exerce o poder governamental, pela décima-segunda vez desde a sua constituição. Bruno Leuschner, Vice-Primeiro Ministro indicou as seguintes razões: «Apesar de se ter conseguido elevar a produtividade no primeiro semestre de 1962 de 9,9% e de atingir em algumas indústrias, em comparação com 1961, uma taxa de um aumento de 12 a 17%, atrasos consideráveis no domínio dos investimentos põem em perigo a realização do plano económico em curso. Existem grandes atrasos de fornecimentos sobretudo nos sectores da produção de máquinas e das construções navais, importantes para as exportações». Participou ainda que a situação alarmante no sector do abastecimento da população se agravara; teria sido necessário abater 60.000 vacas leiteiras para assegurar o abastecimento da população com carne.

Pretendem-se superar estas dificuldades dando uma nova feição à organização. Uma «directão enérgica» do Ministério da Economia e a realização das resoluções do Comité Central da SED devem con-

duzir ao caminho do saneamento económico. Ampliou-se o conselho de ministros, constituído até agora de 27 homens e 2 mulheres, para um total de 34 membros; a sua presidência passou a contar mais quatro ministros, atingindo-se a cifra total de 17. Jovens funcionários da SED, que não pertencem ao grupo de emigrantes à volta de Ulbricht, que viveram durante muitos anos na União Soviética, nem ao grupo de funcionários encarcerados durante a era de Hitler, avançam para o primeiro plano. Quatro membros do «Politbureau» (Apel, Grüneberg, Mewis, Neumann) foram nomeados para a presidência do conselho de ministros e passaram a ocupar as posições-chave na indústria e na agricultura da Zona Soviética. Veteranos do Partido, tais como Girnus e Frühauf, tiveram de ceder-lhes o lugar. Willi Stoph, que até agora se esforçara em vão por realizar dentro da aparelhagem do estado as resoluções do Partido, avançou para o cargo de Primeiro Vice-Primeiro Ministro.

Numa declaração, na qual se exige que «os problemas do desenvolvimento da economia têm de estar no fulcro do trabalho governamental» diz-se ainda: «O conselho de ministros tem de garantir que os novos problemas em maturação sejam reconhecidos a tempo e se elaborem com exactidão científica as tarefas e medidas necessárias para a sua solução, que lhe devem ser submetidas para que tome re-

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

soluções». Parte-se efectivamente de uma proclamação do que há de mais normal e mais natural para qualquer governo, proclamação esta apresentada depois de dez anos de «trabalho governamental» e comentada como «mais um passo a caminho do fortalecimento e da consolidação do Estado Socialista». Mas também esta tentativa de enfrentar os reveses económicos está, sem dúvida, condenada ao fracasso, pois os funcionários políticos partem erradamente da premissa, que só eles seriam capazes de dominar as leis económicas e de planejar com exactidão científica. A evolução de muitos anos deixou, porém, transparecer onde está realmente o erro: está na estrutura económica imposta coercitivamente, num regime que não admite a livre iniciativa. O facto de sete altos dirigentes políticos serem simultaneamente membros do «Politbureau» e da presidência do conselho de ministros não é de molde a deter a decadência económica. O «Politbureau» que tomou agora oficialmente conta do poder e que até agora se subtraiu dos períodos de crise às responsabilidades, tem de assumir-las agora por todos os erros que se venham a cometer.

Os poços descobertos

são ratoeiras humanas

(Continuação da 1.ª página)

mitérios as suas vítimas.

Se os proprietários dos poços suicidas que se espalham pelo País, fossem monetária e criminalmente responsáveis pelas vidas que se perdem, certamente teriam mais cuidado em resguardá-los, acautelando, assim, a vida dos seus familiares e até dos seus gados.

É preciso levar à consciência dessas pessoas, por meios persuasivos e convincentes, a

consciência de tamanho mal e a necessidade premente e inadiável de lhe pôr termo.

Em cada pessoa inteligente, em cada cidadão esclarecido, o criminoso desmazelo dos poços descobertos pode e deve ter um acérrimo combatente, que lhe dê luta sem tréguas até ao seu total desaparecimento.

A vida humana, por muito depreciada que esteja, bem merece essa diligência de todos nós.

S. PEDRO-FINS

LOAS

Vamos, rapazes, lá acima
Com todo o povo d'Amareis,
Vamos pedir a S. Pedro
Que proteja os nossos lares.

Quando viemos ao mundo
Abrindo os olhos p'ra vida,
Logo avistamos lá em cima
Aquela branquinha Ermida.

Vamos pedir ao apóstolo
Que andou com Cristo p'la terra,
Que ilumine toda a gente,
Dê contrição a quem erra.

Ajoelhemos na capela
Que está no tôpo da serra,
Vamos pedir a S. Pedro
Senso e paz p'ra nossa terra.

Depois olhemos ao largo,
É largo aquele horizonte
Que se avista lá de cima,
De cima daquele montel...

Que se alarguem como ele
As nossas almas tacanhas,
Que voem espaço além
Atingindo outras montanhas!...

UERBA

PADRE JOSÉ DE MATOS FERREIRA

Precursor do Padre Martins Capela, na investigação da antiguidade romana da Geira D. S.

nesse tempo experimentey, que parece, que Phetonte despedia da sua carroça rayos com que abrazava a terra, e, sobretudo, aturando a repugnancia dos indomitos agricultores daquellas partes, que por serem rusticos em tudo, não estimando hua obra tão digna de mayor apreço parece que contra mim se querião levantar; porem o desejo que tinha de descobrir este rico Thesouro para a Real Academia, e lustre de Portugal, e gloria de Braga, por tudo cortava.

Dou-lhe o titulo de Thesouro de Braga descoberto no Campo do Gerez, a este pequeno volume, por dous motivos; hum porque o descobrimento desta estrada com os 74 padrões, que no espaço campo do Gerez descobri, he thesouro grande para Braga, e mayor para Portugal, de que muyto se pode gloriar; pois, se até aqui escondido, já descoberto na mesma estrada, que novamente se reformou; o outro, porque este thesouro, ou esta pemento com a mayor parte do universo; aos Romanos, pois, a conquista de Braga lhes custou quarenta annos, como diz Fr. Amador Arrais, e ficarão tão inclinados a esta cidade, que Augusto Cesar lhe deu o titulo de Augusta, constituindo-a *Convento juridico* com vinte e quatro cidades sujeitas, como diz Plínio, e *Colonia romana* como refere João Felix: os Suevos a fizeram Côrte e assento de seos Reis mais de 170 annos; os Godos a conquistarão aos Suevos, e com tanta gloria sua que Leovigildo seu Rey se jactou tanto desta conquista que mandou bater moedas de ouro, e esculpir de huma parte com coroa de louro na cabeça a sua effigie, e com esta inscripção: *Leovigildus Rex* e da outra parte o timbre de que usava

com esta letra à roda *Bracharia victor*.

Esta he a fundação e timbre de Braga na sua gentildade: mas tanto que foy alumada com os rayos do Divino Sol Sacramentado (brasão ainda mais glorioso) primeiro que outra alguma do mundo depois da Palestina, o adorou e recebo, e ficou tão mudada que que a sua gentildade se lhe tornou na mais viva fé; a sua soberba nos mais profundos abatimentos ao verdadeyro Deos; a sua riqueza nos mais primorosos obsequios, e cultos do seo adorado Sol; a sua grandeza e formosura nos alinhos de tão soberano Esposo se empenha; e por isso illustrada com o titulo de Cidade Augusta e Primaz; nas virtudes a santidade tanto se esmerou que leva vantagem ás mais catholicas cidades, regando-a com preciosas correntes immensos Martires; illustrando-a com magnificas virtudes hum grande coro de Confessores; e esmaltando-a, como brilhantes e preciosas pedras, hum sem numero de Virgens que não só cercarão a cabeça com a preciosa coroa de Angelicas, mas ornarão o pescoço com o subicundo fio que a sa-crilega espada les teceu.

O Braga, quanto te podes jactar de seres a mais famosa e illustre cidade de Hespanha, tendo na santidade tão beneméritos filhos; e que direi de ti agora, se quiser copiar a tua ciência com a qual illustrastes tantos Herois, quantos são os escritores filhos teus, que basta só para crédito o grande historiador João de Barros, alem do famoso Paulo Orosio, Abundio Avito, e outros muitos que em Braga florecerão.

Não foi menos, ou menor credito que adquiristes pelas armas, pois nellas proceates a Dom Gualdim Pais primeyro Mestre Provincial dos Templarios neste Reyno; Apimano capitão de tão grande animo que entrando pelos lugares confederados com o povo Romano, destruiu

(CONTINUA)

Deseja trabalhos tipográficos com perfeição
Dirija-se à Modelar Amareis